TL 3855

Exmo. Sr. Director

É com bastante apreensão, que esta Comissão assistiu à abordagem jornalistica que o Semanário que V. Excia. dirige fez nos dois ultimos numeros sobre Timor-Leste.

Com efeito dois tipos de questões se levantam: 1º A forma tendenciosa como foram tratados os encontros preliminares de 21 e 23 de Março; 2º A não identificação da vossa correspondente na Austrália de forma clara.

Sobre a primeira questão, é significativa a diferença existente entre o 1º e o 2º artigo. Se no inicial é a"rendição" por parte da Fretillin em Timor-Leste a tese explanada com base no facto real que foram as conversações de 21 e 23 de Março, no segundo já se dá a oportunidade de se conhecer a verdade através da voz da Fretillin, apesar de se manter a tónica da "rendição".

Esclareçamos no entanto a realidade, sobre as conversações.

Em Lari Guto/ Timor Leste, localidade situada na região politico-militar Nacroma, realizaram-se nos dias 21 e 23 de Março conversações preliminares entre a Fretillin e a Indonésia. Foram o terminos de uma primeira fase de contactos prévios entre responsáveis intermédios de ambas as partes. Participaram em representação da Fretillin o Comandante-em-Chefe, Kay Rala Xanana e outros membros do Estado Maior General, e em representação da Indonésia, o coronel Purwanto Comandante Supremo das Forças Armadas estacionadas em Timor Leste. As partes chegaram a um acordo de cessar-fogo como etapa necessária para o prosseguimento de futuras conversações .

Desta reunião foram presentes aos jornalistas e ao publico de Lisboa um conjunto de fotografias na conferencia de imprensa da Delegação em Serviço Externo da Fretillin em 29/6,e nela afirmados os quatro pontos que o processo visa, e que nenhum dos textos refere:

1 -A retirada total e incondicional das tropas indonésias de Timor Leste.

2 -Constituição de uma força multinacional a ser colocada em Timor Leste para supervisionar a retirada ordeira das forças armadas indonésias, e garantir uma Administração Transitória.

3 -Colocação das Falintil nas zonas onde não haja concentração de população a fim de permitir

4 - A organização de consultas livres e democráticas ao Povo de Timor Leste.

Mais ainda se pode ler em entrevista ao "D. N." de 3/7/83, em que Mons. Martinho Lopes ex-Administrador Apostólico em Dili, uma fonte não só digna de toda a consideração como a mais creditada das que ultimamente regressaram de Dili, afirma " A Indonésia depois de tanto guerrear, achou talvez necessário um periodo de tréguas. Propos a ideia à Fretillin e ela aceitou-o."

Pensamos que estas simples passagens são mais do que suficientes para repor a verdade. Admitamos no entanto por absurdo a tese da"rendição", e no minimo interroguemo-nos, Quantos Batalhões, de jornalistas já a Indonésia não teria permitido ir a Timor Leste ver a "Pacificação e Rendição".

Como conclusão neste ponto refira-se que a imprensa Australiana mais atenta à questão de Timor Leste, nem uma unica referencia fez sobre a "rendição" até à data.

Sobre a segunda questão, importa referir que a reporter do Expresso é nem mais nem menos que a irmã do actual governador fantoche Mario Carrascalão e que no primeiro artigo vinha só mencionado Maria Gabriela. Como é obvio ao não mencionar Carrascalão no nome não permite, que fique claro aos leitores a verdadeira origem da noticia que não passa de uma informação manipolada a partir da Indonésia.

Acrescente-se que é precisamente a mesma senhora, que enviou e o vosso jornal publicou, a noticia sobre a "interdição" da entrada na Austrália de dirigentes da Fretillin no exterior Abilio Araujo e Roque Rodrigues, que por coincidencia lá se encontram neste momento.....

Agradecendo desde já a publicaçãodesta carta, pensamos ter contribuido para a correção de um facto de importancia nacional, ao mesmo tempo que nos pomos ao vosso dispor, como em anteriores ocasiões, para o que nos for possivel facultar sobre Timor Leste.

Comissão para os Direitos do Povo Maubere

Luis Santos